

Ideação Suicida em adultos residentes do Brasil no Contexto da Pandemia de Covid-19: Revisão Sistemática

Suicidal Ideation in adults residents of Brazil in the context of the Covid-19 Pandemic: Systematic Revision

Ideación Suicida en Adultos Residentes de Brasil en el Contexto de la Pandemia de Covid-19: Revisión Sistemática

Gabriely Quintana de Medeiros¹, Ingrid Guesser Ribeiro²,
Vitor Martins Guesser³, Karina Mary de Paiva⁴, Patrícia Haas⁵

1. Discente do curso de graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis-SC, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5159-5476>

2. Discente do curso de graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis-SC, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8907-9629>

3. Fonoaudiólogo Clínico, Mestre no Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis-SC, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1594-1711>

4. Professora Doutora do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis-SC, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7086-534X>

5. Professora Doutora do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis-SC, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9797-7755>

Resumo

Introdução. Medidas restritivas como o isolamento e distanciamento social, foram as principais medidas contra a disseminação do vírus da COVID-19, contudo, tais ações influenciaram na saúde mental da população mundial, causando e/ou agravando sintomas como estresse, ansiedade, depressão e ideação suicida. **Objetivo.** Verificar a associação entre a pandemia da COVID-19 e ideação suicida em adultos residentes do Brasil. **Método.** As buscas por artigos científicos ocorreram nas bases de dados eletrônicos MEDLINE (Pubmed), LILACS, SciELO, SCOPUS, WEB OF SCIENCE e BIREME, sem restrições de localização e idioma, período de 2020 a 2022. Os critérios de seleção incluíram estudos sobre a relação entre COVID-19 e ideação suicida em adultos, foram excluídas cartas ao editor, diretrizes, revisões de literatura, revisões narrativas, revisões sistemáticas, metanálises, resumos, relatos e séries de casos. **Resultados.** Foram admitidos 11 estudos que demonstraram associação entre as medidas restritivas da pandemia e ideação suicida, juntamente com outras variáveis como desemprego, medo e exposição a notícias acerca da pandemia. **Conclusão.** A pandemia influenciou nas diferentes esferas da vida do indivíduo e gerou/agravou diversas condições, como estresse, ansiedade e depressão, aumentando as chances de ideação suicida, principalmente mulheres e profissionais da saúde. A população feminina e profissional da saúde foram as que mais apresentaram ideação suicida. Destaca-se que ampliar e investir em políticas públicas no período pós-pandêmico se faz necessário e urgente.

Unitermos. Ideação Suicida; Adulto; Brasil; COVID-19; SARS-CoV-2

Abstract

Introduction. Restrictive measures such as isolation and social distancing were the main measures against the spread of the COVID-19 virus, however, such actions influenced the mental health of the world's population, causing and/or aggravating symptoms such as stress, anxiety, depression and suicidal ideation in adults residents in Brazil. **Objective.** To verify the association between the COVID-19 pandemic and suicidal ideation in adults. **Method.** Searches for scientific articles were carried out in the electronic databases MEDLINE (Pubmed), LILACS, SciELO, SCOPUS, WEB OF SCIENCE and BIREME, with no restrictions on location and language, period from 2020 to 2022. The selection criteria included studies on the relationship

between COVID-19 and suicidal ideation in adults, and letters to the editor, guidelines, literature reviews, narrative reviews, systematic reviews, meta-analyses, abstracts, reports and case series were excluded. **Results.** Eleven studies were admitted that demonstrated an association between the restrictive measures of the pandemic and suicidal ideation, along with other variables such as unemployment, fear and exposure to news about the pandemic. **Conclusion.** The pandemic influenced the different spheres of the individual's life and generated/aggravated several conditions, such as stress, anxiety and depression, increasing the chances of suicidal ideation, mainly women and health professionals. The female population and health professionals were the ones with the most suicidal ideation. It is noteworthy that expanding and investing in public policies in the post-pandemic period is necessary and urgent. **Keywords.** Suicidal Ideation; Adult; COVID-19; Brazil; SARS-CoV-2

Resumen

Introducción. Las medidas restrictivas como el aislamiento y el distanciamiento social fueron las principales medidas contra la propagación del virus COVID-19, sin embargo, tales acciones influyeron en la salud mental de la población mundial, provocando y/o agravando síntomas como estrés, ansiedad, depresión, e ideación suicida en sujetos adultos. **Objetivo.** Verificar la asociación entre la pandemia de COVID-19 y la ideación suicida en adultos residentes de Brasil. **Método.** Se realizaron búsquedas de artículos científicos en las bases de datos electrónicas MEDLINE (Pubmed), LILACS, SciELO, SCOPUS, WEB OF SCIENCE y BIREME, sin restricción de ubicación e idioma, período de 2020 a 2022. Los criterios de selección incluyeron estudios sobre se excluyeron la relación entre COVID-19 y la ideación suicida en adultos, y se excluyeron cartas al editor, guías, revisiones de literatura, revisiones narrativas, revisiones sistemáticas, metanálisis, resúmenes, informes y series de casos. **Resultados.** Se admitieron once estudios que demostraron asociación entre las medidas restrictivas de la pandemia y la ideación suicida, junto con otras variables como el desempleo, el miedo y la exposición a noticias sobre la pandemia. **Conclusión.** La pandemia influyó en las diferentes esferas de la vida del individuo y generó/agravó diversas condiciones, como estrés, ansiedad y depresión, aumentando las posibilidades de ideación suicida, principalmente mujeres y profesionales de la salud. La población femenina y los profesionales de la salud fueron los que más ideación suicida presentaron. Se destaca que ampliar e invertir en políticas públicas en el período pospandemia es necesario y urgente.

Palabras clave. Ideación Suicida; Adulto; COVID-19; Brasil; SARS-CoV-2

Trabalho realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis-SC, Brasil.

Conflito de interesse: não

Recebido em: 21/03/2023

Aceito em: 24/05/2023

Endereço de correspondência: Patrícia Haas. R. Eng Agrônomo Andrei Christan Ferreira s/n. Trindade. Florianópolis-SC, Brasil. CEP 88040-900. Tel.: 048999614949. Email: patricia.haas@ufsc.br

INTRODUÇÃO

No ano de 2019 foram detectados casos de coronavírus em Wuhan, na China, o vírus se espalhou rapidamente pelo mundo e foi declarado pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020¹. As medidas restritivas como o distanciamento social e isolamento social foram estabelecidas mundialmente na tentativa de limitar a disseminação do SARS-CoV-2, com consequências no âmbito econômico, social e diretamente na saúde².

Houve interferência na qualidade de vida dos indivíduos devido às medidas restritivas que acabaram por limitar o contato social e familiar, sendo um importante indicativo de comprometimento da saúde mental³. A magnitude da pandemia de Covid-19 impactou diretamente a saúde psíquica dos indivíduos, dessa forma, observou-se um aumento significativo nos casos de depressão, ansiedade, insônia, medo de contágio, de infectar e/ou perder entes queridos, abuso de substâncias e automutilação⁴. A maioria dos comportamentos suicidas ocorre em pacientes com doenças psiquiátricas subjacentes diagnosticadas, incluindo transtornos de humor, abuso e dependência de substâncias ilícitas, esquizofrenia e outras psicoses, ansiedade, transtornos de personalidade, transtornos alimentares e transtornos relacionados ao trauma⁵.

Entender e programar métodos para reduzir a ideação suicida e o suicídio é fundamental, assim como priorizar e reconhecer o suicídio como um problema crescente de saúde pública, onde os recursos de prevenção ainda são restritos e pouco desenvolvidos⁶. Neste sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral verificar a associação entre a pandemia da COVID-19 e ideação suicida em adultos e responder a seguinte pergunta norteadora: os aspectos associados à pandemia da COVID-19 dos adultos residentes no Brasil contribuíram para a ideação suicida?

MÉTODO

Protocolo e registro

A presente revisão foi conduzida conforme as recomendações *PRISMA* (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses*)⁷. As buscas por artigos científicos foram conduzidas por dois pesquisadores independentes nas bases de dados eletrônicas MEDLINE (Pubmed), LILACS, SciELO, SCOPUS e *WEB OF SCIENCE*, sem restrição de idioma, período e localização. A pesquisa foi estruturada e organizada na forma PICOS, que representa um acrônimo para **P**opulação alvo, a **I**ntervenção, **C**omparação e "**O**utcomes" (desfechos), "**S**" studies. População de interesse ou problema de saúde (P): adultos; intervenção (I): COVID-19; comparação (C): não aplicável; outcome (O): ideação suicida; (S): estudo transversal (Tabela 1).

Tabela 1. Descrição dos componentes do PICOS.

Acrônimo	Definição
P	Adultos
I	Covid-19
C	Nenhum
O	Ideação suicida
S	Estudo transversal Estudo de coorte

Estratégia de pesquisa

Os descritores foram selecionados a partir dos vocabulários controlados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Heading Terms* (MeSH), haja vista a sua grande utilização pela comunidade científica para a indexação de artigos na base de dados PubMed. Utilizou-se como estratégia de busca a combinação de descritor e operador booleano: *(suicide) or (suicidal ideation) and (covid-19) and (Brazil)*. A busca ocorreu de forma concentrada em dezembro de 2022. Para complementar e evitar viés de risco foi realizada uma busca por literatura cinzenta no *Google Scholar*.

Crítérios de Elegibilidade

Foram incluídos estudos sem restrição de idioma e localização, publicados no período de 2020 a 2022. A Tabela 2 representa os critérios de inclusão e exclusão desenvolvidos nesta pesquisa. Os estudos foram avaliados por meio do protocolo de Pithon *et al.*⁸ e, aqueles com que atingiram pontuação igual ou maior a 6 foram incluídos na presente pesquisa.

Risco de viés

A qualidade dos métodos utilizados nos estudos incluídos foi avaliada por dois revisores de forma independente, de acordo com a recomendação PRISMA⁷. Neste ponto, a revisão foi realizada às cegas, mascarando os

nomes dos autores e revistas, evitando qualquer viés potencial e conflito de interesses.

Tabela 2. Síntese dos critérios de inclusão/exclusão.

Critérios de Inclusão	
Delineamento	Relatos de casos Estudos de casos e controle Ensaio clínico controlado Estudos de coorte Estudos em triagem Estudos observacionais
Localização	Sem Restrição
Idioma	Sem restrição
Critérios de Exclusão	
Delineamento	Cartas ao editor Diretrizes Revisões de literatura Revisões sistemáticas Meta-análises
Estudos	Estudos pouco claros Mal descritos ou inadequados
Forma de publicação	Apenas resumo

Critérios de Exclusão

Foram excluídos estudos publicados nos formatos de cartas ao editor, diretrizes, revisões de literatura, revisões narrativas, revisões sistemáticas, metanálise, resumos e estudos indisponíveis na íntegra (Tabela 2).

Análise dos dados

A extração dos dados para o processo de elegibilidade dos estudos foi realizada utilizando-se uma ficha própria para revisão sistemática elaborada por dois pesquisadores em Programa Excel®, na qual os dados extraídos foram adicionados por um dos pesquisadores e, então, conferidos por outro pesquisador. Inicialmente foram selecionados de acordo com o título; em seguida, os resumos foram analisados e apenas os que fossem potencialmente elegíveis foram selecionados. Com base nos resumos, artigos foram selecionados para leitura integral e foram admitidos os que atendiam a todos os critérios pré-determinados.

Forma de seleção dos estudos

Inicialmente os revisores de elegibilidade foram calibrados para a realização da revisão sistemática. Após a calibração e esclarecimentos de dúvidas, os títulos e resumos foram examinados pelos revisores de elegibilidade, de forma independente. Aqueles que apresentaram um título dentro do âmbito, mas os resumos não estavam disponíveis, também foram obtidos e analisados na íntegra. Foram excluídos estudos fora do âmbito proposto, relatos de caso, cartas ao editor e/ou editorial, revisões de literatura, índices, resumos, revisão sistemática e metanálise. Posteriormente, os estudos elegíveis preliminarmente tiveram o texto completo obtido e avaliado.

Dados Coletados

Após a triagem, os textos dos artigos selecionados foram revisados e extraídos de forma padronizada por dois autores sob a supervisão de um terceiro juiz, identificando-se ano de publicação, local da pesquisa, idioma de publicação, tipo de estudo, amostra, método, resultado e conclusão do estudo.

Resultado clínico

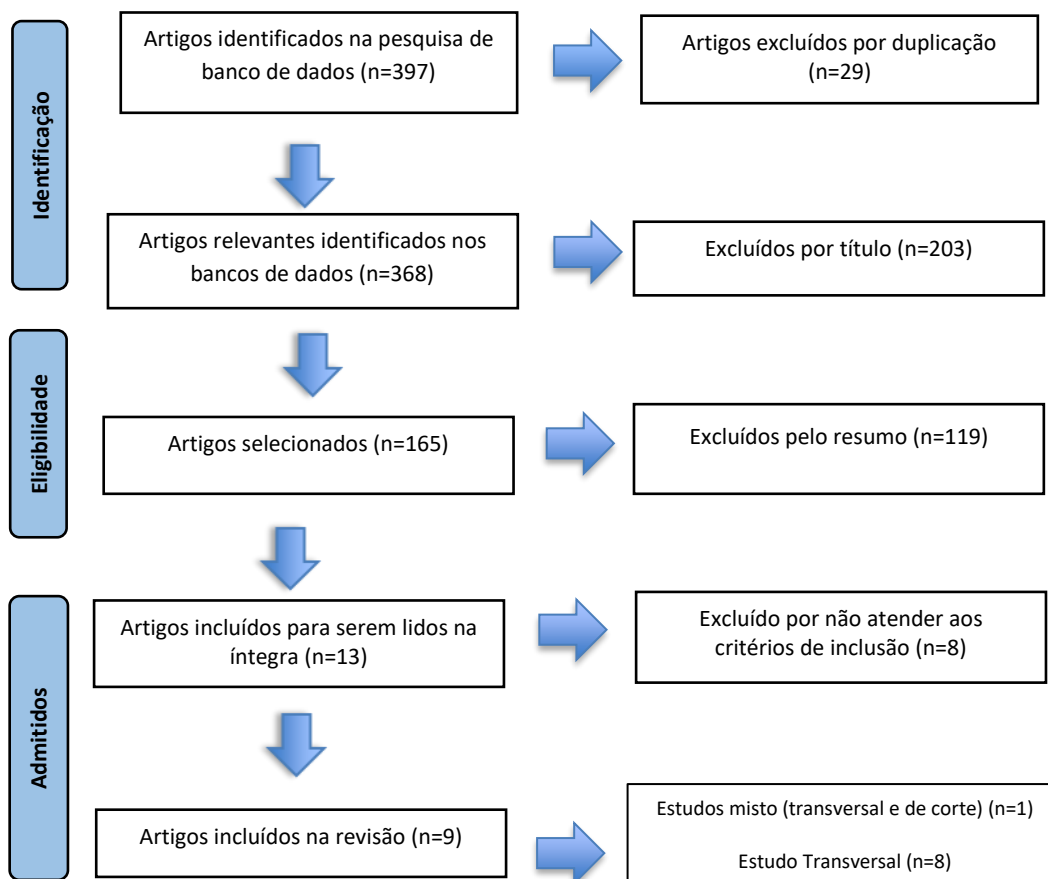
O resultado clínico de interesse consistiu em evidenciar e verificar a associação entre a pandemia da COVID-19 e ideação suicida em adultos residentes no Brasil. Aqueles que não utilizaram a abordagem definida não fizeram parte da amostra da revisão sistemática.

RESULTADOS

Inicialmente foram selecionados 397 artigos, dimensionado para 368 após exclusão por repetição; em seguida, os títulos e resumos foram analisados e 322 trabalhos foram excluídos, pois não estavam no escopo da proposta da pesquisa; 31 estudos foram excluídos pelo tipo de estudo e 1 estudo foi excluído por falta de acesso ao texto completo. Sendo então admitidos para a leitura na íntegra, 11 artigos, dos quais 9 estudos foram incluídos na presente pesquisa⁹⁻¹⁷.

A partir dos descritores eleitos, os bancos de dados foram consultados e foram obtidos os resultados disponibilizados na Tabela 3.

Figura 1. Fluxograma de busca e análise dos artigos.



Desenho e principais achados dos estudos

De Moura *et al.*⁹ realizaram um estudo do tipo transversal com n=70 participantes (24 mulheres e 46 homens), com idade igual ou superior a 18 anos e usuários do CAPS AD III com transtorno por uso de substância em Porto Alegre, Brasil. Aproximadamente 40% relataram ter pensamentos suicidas. O uso de álcool e sintomas de ansiedade foram indicados como os principais preditores do risco ao suicídio, enquanto o sexo, renda e uso de outras substâncias como maconha, cocaína e crack-cocaína não

tiveram efeitos preditivos estatisticamente significativos para aumento do risco de suicídio.

Tabela 3. Classificação das referências obtidas nas bases de dados Pubmed, Scielo, Lilacs, *Web Of Science*, Scopus e Google Scholar.

Descritores	Nº total de artigos	Nº de Referências excluídas	Motivo da exclusão	Nº de artigos selecionados	Banco de dados
(suicide) OR (Suicidal Ideation) AND (COVID-19)	41	35	excluídos por título (16); repetição (3); excluídos por abstract (4); excluídos por tipo de estudo (8); excluídos pela avaliação de qualidade (3); excluídos por acesso (1)	6	PubMed
(suicide) OR (Suicidal Ideation) AND (COVID-19)	200	199	excluídos por título (124); excluídos por repetição (3); excluídos por abstract (70) excluídos por tipo de estudo (2);	1	Web Of Science
(suicide) OR (Suicidal Ideation) AND (COVID-19)	0	0	0	0	Scielo
(suicide) OR (Suicidal Ideation) AND (COVID-19)	1	1	excluído por repetição (1)	0	Lilacs
(suicide) OR (Suicidal Ideation) AND (COVID-19)	139	137	excluídos por título (59); repetição (13); excluídos por abstract (76); excluídos por tipo de estudo (21); excluídos pela avaliação de qualidade (1)	2	Google Scholar
Total	397	388	excluídos por título (203); excluídos por repetição (29); excluídos por abstract (119); excluídos por tipo de estudo (32); excluídos pela avaliação de qualidade (3); excluídos por acesso (1)	9	

Meller *et al.*¹⁰ realizaram um estudo do tipo transversal com n=2.152 participantes (866 homens e 1.286 mulheres), com idade igual ou superior a 18 anos residentes de duas cidades do sul do Brasil (Criciúma - SC e Rio Grande - RS). Observou-se que a população com maior prevalência de medo da COVID-19 relatou ideação suicida.

Antonelli-Salgado *et al.*¹¹ realizaram um estudo do tipo transversal e longitudinal com n=8.104 (6.791 mulheres e 1.313 homens) participantes na análise transversal e n=1.674 (1.448 mulheres e 226 homens) participantes na análise longitudinal, brasileiros, com idade entre 18 e 75 anos. O índice de ideação suicida na onda 1 foi de 22,6% e na onda 2 foi de 20,3%. Na análise transversal da onda 1, observou-se que morar sozinho, o número de dias praticando distanciamento social e solidão foram associados à ideação suicida. Na análise longitudinal entre as ondas 1 e 2, o gênero feminino, solidão, depressão, tentativa de suicídio prévia e ser um profissional da saúde foram diretamente associadas a ideação suicida.

De Paula *et al.*¹² realizaram um estudo do tipo transversal com n=372 participantes (210 mulheres e 162 homens) funcionários de universidades públicas brasileiras, sendo 213 professores universitários e 159 técnicos administrativos e de laboratório, com idade acima de 18 anos. Dos 372 participantes, 58 (15,6%) apresentaram ideação suicida e 7 (1,9%) apresentaram tentativa de suicídio. A prevalência de professores e técnicos que utilizam medicamentos foi 71,4% e 39,1%, respectivamente, sendo o antidepressivo o medicamento mais utilizado. Entre os professores, observou-se associação significativa entre o uso de medicamentos e ideação suicida/tentativa de suicídio.

Kantorski *et al.*¹³ realizaram um estudo do tipo transversal com n=890 enfermeiros (755 mulheres e 135 homens) de serviços voltados ao combate à pandemia com

idade a partir de 18 anos, no município de Pelotas - Brasil. A prevalência de ideação suicida foi 7,4% (n=66), maior no sexo feminino (7,5%) e associou-se positivamente com uso de psicotrópicos, avaliação de trabalho como ruim, relato de carga pesada no trabalho, aumento da carga pós início da pandemia e problemas com álcool.

Galletta *et al.*¹⁴ realizaram um estudo do tipo transversal com n=184 mulheres puérperas com idade acima de 18 anos. A prevalência de ideação suicida foi 14,3%, e foi associado a variáveis como o parceiro ficar em casa em vez de sair para trabalhar, brigas de família em casa, sintomas de ansiedade, informação proveniente de amigos, número de horas diárias dedicadas à busca de informação sobre a COVID-19.

Pimentel *et al.*¹⁵ realizaram um estudo com n=486 médicos (331 mulheres e 155 homens) de todas as regiões do Brasil com idade a partir de 18 anos. Verificou-se que 49,8% dos médicos demonstraram ter sofrimento mental e, destes, 4,3% tinham ideação suicida.

Torres *et al.*¹⁶ realizaram um estudo do tipo transversal com n=3.486 homens (3.400 homens cisgêneros (HSH) e 12 homens transgêneros (TGNB)). A população TGNB reportou mais problemas mentais, sendo que do total de participantes que relataram presença de pensamentos suicidas (n=400), a prevalência em indivíduos TGNB foi 26% e a prevalência em HSH foi 11,1%.

Teodoro *et al.*¹⁷ realizaram um estudo do tipo transversal com n=1.957 estudantes (1.418 mulheres e 539

homens), da graduação, mestrado e doutorado de várias cidades brasileiras que estavam em isolamento social há, no mínimo, duas semanas, com idade entre 18 e 40 anos. Os resultados apontaram correlações positivas entre piora da saúde mental e ideação suicida e correlação negativa com a satisfação na vida e regulação emocional. A descrição dos resultados dos artigos selecionados, caracterizados por objetivo, métodos e conclusão, estão demonstradas na Tabela 4.

Tabela 4. Síntese dos artigos incluídos.

Autor/ Ano/ Local de publicação	Objetivo	Amostra	Método	Resultados	Conclusão
Moura <i>et al.</i> ⁹ 2022 Rio Grande do Sul, Brasil	Avaliar o impacto da pandemia de covid-19 nos sintomas depressivos e risco de suicídio entre pacientes em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial em Saúde Pública (CAPS AD III) de Porto Alegre	n=70 (24 mulheres e 46 homens) usuários do CAPS AD III com transtorno por uso de substância	Tipo de estudo: Transversal. Instrumentos: A ideação suicida foi mensurada por meio do instrumento <i>Patient Health Questionnaire</i> (PHQ-9); O impacto da pandemia da COVID-19 foi mensurado por meio do instrumento <i>Coronavirus Health Impact Survey</i> (CRISIS)	Em relação aos pensamentos suicidas, 59,4% relataram nenhum sintoma, 13% relataram ter tais pensamentos em poucos dias nas últimas 2 semanas, 17,4% em mais da metade dos dias e 10% quase diariamente. Identificou-se o uso de álcool (P=0,03) e sintomas de ansiedade (P=0,02) como os principais preditores de risco de suicídio nessa população	As associações não podem ser generalizadas a todos os pacientes com transtorno por uso de substâncias ou ao público geral população. Contudo, o estudo ajuda na compreensão do impacto da pandemia da COVID-19, especialmente no que diz respeito ao risco de suicídio em indivíduos vulneráveis com transtornos mentais

Tabela 4 (cont.). Síntese dos artigos incluídos.

Autor/ Ano/ Local de publicação	Objetivo	Amostra	Método	Resultados	Conclusão
Meller <i>et al.</i> ¹⁰ 2022 Brasil	Avaliar o medo da COVID-19 e sua associação com variáveis sociodemográficas, comportamentais e de saúde	n=2.152 (1.286 mulheres e 866 homens) moradores do Sul do Brasil, com idade a partir de 18 anos	Tipo de estudo: Transversal. Instrumentos: A ideação suicida foi mensurada por meio do instrumento <i>Patient Health Questionnaire</i> (PHQ-9); Escala de medo da COVID-19	Do total de participantes, 3,8% apresentaram ideação suicida. Observou-se que o medo da COVID-19 esteve associado a tristeza, estresse, sintomas depressivos e ideação suicida ($P<0,001$).	O medo da COVID-19 pode até ser positivo para engajamento e adesão orientações que aumentam o autocuidado; no entanto, quando o medo é exagerado e irracional, pode intensificar comportamentos disfuncionais e danos mentais saúde, como pior percepção de saúde e qualidade de sono, maior nível de estresse e sintomas depressivos e ideação suicida
Antonelli-Salgado <i>et al.</i> ¹¹ 2021 Porto Alegre, Brasil	Analisar se medidas de relações sociais subjetivas e objetivas são fatores de risco para ideação suicida na pandemia de COVID-19 considerando um mês de follow-up	n=8.104 (6.791 mulheres e 1.313 homens); Análise longitudinal: n=1.674 (1.448 mulheres e 226 homens) brasileiros entre 18 e 75 anos de idade	Tipo de estudo: Transversal e Coorte (onda 1 e 2). Instrumentos: A ideação suicida foi mensurada por meio da pergunta: "No último mês, você teve algum desejo ou pensamentos sobre se matar?" com possibilidade de resposta "sim" ou "não"	O índice de ideação suicida na onda 1 foi de 22,6% e na onda 2, 20,3% ($P=0,005$). Nas análises transversais da onda 1 observou-se que morar sozinho ($P=0,015$), distanciamento social ($P=0,027$) e solidão ($P<0,001$) estavam associados à ideação suicida. Nas análises longitudinais, observou-se que o sentimento de solidão teve influência na ideação suicida nas 2 ondas	O sentimento de solidão esteve associado ao pensamento de ideação suicida, enquanto outras variáveis como viver sozinho, não sair de casa e o número de dias praticando distanciamento social não foram associadas à ideação suicida
De Paula <i>et al.</i> ¹² 2022 Ouro Preto, Brasil	Analisar o uso de medicamentos pelos funcionários de uma universidade pública brasileira durante a pandemia de COVID-19	n=372 (210 mulheres e 162 homens) funcionários de universidades públicas brasileiras, sendo 213 professores universitários e 159 técnicos administrativos e de laboratório, com idade acima de 18 anos	Tipo de estudo: Transversal. Instrumentos: Questionário autoaplicável com questões referentes ao uso de medicamentos, comportamentos durante a pandemia da COVID-19 e ideação/tentativa de suicídio (sim/não)	53,2% dos funcionários relataram utilizar medicamentos, sendo que destes, 2,7% utilizam 5 ou mais medicamentos. Entre os docentes, tentativas de suicídio, atividade física e autoavaliação de saúde ruim associaram-se positivamente ao uso de medicamentos. ($P=0,005$), além apresentarem prevalência de 71,4% de ideação suicida ($P<0,05$)	Houve alta prevalência de uso de medicamentos entre os participantes e, embora a população estudada tenha alto nível de escolaridade, a prevalência de uso de medicamentos foi semelhante à da população geral no Brasil

Tabela 4 (cont.). Síntese dos artigos incluídos.

Autor/ Ano/ Local de publicação	Objetivo	Amostra	Método	Resultados	Conclusão
Kantorski <i>et al.</i> ¹³ 2022 Rio Grande do Sul, Brasil	Identificar a prevalência e os fatores associados a episódios depressivos maiores; Transtornos Psiquiátricos Menores (MPDs); e ideação suicida entre profissionais de enfermagem de um município do sul do Brasil	n=890 (755 mulheres e 135 homens) enfermeiros participantes de serviços voltados ao combate à pandemia com idade a partir de 18 anos	Tipo de estudo: Transversal. Instrumentos: Para mensurar a ideação suicida utilizou-se a questão 17 do instrumento <i>Self Report Questionnaire</i> (SRQ-20): "Já pensou sobre acabar com sua vida nos últimos 30 dias?" com possibilidade de resposta "sim/não"	A prevalência de ideação suicida na população foi 7,4%. Observou-se associação positiva da ideação suicida com uso de medicamentos psicotrópicos e correlação inversa com renda per capita superior a três salários-mínimos mensais. Ter até um terço da carga de trabalho dedicada ao cuidado de pacientes com COVID-19 foi inversamente associado a episódios depressivos maiores. A ideação suicida na amostra nos 30 dias anteriores ao preenchimento do questionário foi de 7,4%	Entre os enfermeiros houve uma alta prevalência de episódios depressivos maiores e DPMs. Para obter este resultado foi incluído suspeita de infecção por COVID-19, sobrecarga no trabalho, classificação do suporte recebido pelo serviço como ruim e falta de EPI
Galleta <i>et al.</i> ¹⁴ 2022 São Paulo, Brasil	Avaliar a associação entre a infecção por SARS-Cov-2 e os sintomas de depressão pós-parto incluindo ideação suicida, durante a pandemia de COVID-19 e determinar os fatores relacionados, com atenção especial aos sintomas de ansiedade	n=184 mulheres com média de 56 dias pós-parto e idade acima de 18 anos	Tipo de Estudo: Transversal. Instrumentos: A ideação suicida foi mensurada por meio do item 10 do instrumento <i>Edinburgh Postnatal Depression Scale</i> (EPDS) ("Eu tenho pensado em fazer algo contra mim mesmo") foi interpretado como ideação suicida	Observou-se como fatores de risco para a ideação suicida o parceiro ficar em casa em vez de sair para trabalhar ($P<0,05$), brigas de família em casa ($P<0,001$), sintomas de ansiedade ($P<0,001$), informação proveniente de amigos ($P<0,05$), número de horas diárias dedicadas à busca de informação sobre a COVID-19 ($P<0,05$)	No Brasil houve um aumento na prevalência de sintomas depressivos compatíveis com depressão pós-parto e sua expressão mais grave, a ideação suicida. Na ideação suicida, houve associação com a ansiedade e correlação com a aquisição de informações sobre a pandemia através de amigos e presença do parceiro em casa
Pimentel <i>et al.</i> ¹⁵ 2020 Sergipe, Brasil	Identificar a prevalência de sofrimento mental em médicos brasileiros durante a pandemia da COVID-19	n=486 médicos (331 mulheres e 155 homens) de todas as regiões do Brasil com idade a partir de 18 anos.	Tipo de estudo: Transversal. Instrumentos: <i>Self Report Questionnaire</i> (SRQ-20)	A partir do SRQ-20 verificou-se que 49,79% dos médicos demonstraram ter sofrimento mental e, destes, 4,3% tinham ideação suicida	Devido à posição vulnerável dos médicos durante a pandemia, esforços devem ser feitos para fornecer programas de prevenção de transtornos mentais e suicídio durante e após a pandemia de COVID-19

Tabela 4 (cont.). Síntese dos artigos incluídos.

Autor/ Ano/ Local de publicação	Objetivo	Amostra	Método	Resultados	Conclusão
Torres <i>et al.</i> ¹⁶ 2021 Rio de Janeiro, Brasil	Compreender como as medidas de distanciamento social e a pandemia de COVID-19 estão afetando a vida pessoal, comportamento sexual e acesso e uso de PrEP/ART de homens que fazem sexo com homens (HSH) e transgêneros/não binários (TGNB)	n=3.486 HSH e TGNB (3.400 homens cisgêneros, 12 homens transgênero, 28 mulheres transgênero, 46 não-binário/gênero fluído) brasileiros, com idade acima de 18 anos, sendo 814 diagnosticados com HIV positivo, 2.375 com HIV negativo e 297 não sabem o diagnóstico	Tipo de estudo: Transversal. Instrumentos: A ideação suicida foi mensurada por meio de um questionário elaborado pelos pesquisadores composto por 55 perguntas relacionadas ao distanciamento social/impacto da pandemia de COVID-19 na vida pessoal, e saúde mental (suicídio) com possibilidade de resposta "sim/não"	n=400 participantes relataram presença de pensamentos suicidas, sendo que destes, houve maior prevalência em indivíduos TGNB (26%) quando comparados com HSH (11,1%) (P<0,001)	As pessoas HSH e TGNB estão mais vulneráveis, com maior risco de adquirir COVID-19, além de sofrerem as maiores consequências da pandemia de COVID-19 no sistema de saúde, impactando, assim, seus cuidados e prevenção de saúde, como o HIV.
Teodoro <i>et al.</i> ¹⁷ 2021 Minas Gerais, Brasil	Investigar a saúde mental (ansiedade, depressão e estresse) em estudantes universitários durante o estágio inicial da quarentena no Brasil	n=1.957 estudantes (1.418 mulheres e 539 homens) da graduação, mestrado e doutorado de várias cidades brasileiras que estavam em isolamento social há, no mínimo, duas semanas, com idade entre 18 e 40 anos	Tipo de estudo: Transversal. Instrumentos: A ideação suicida foi mensurada por meio do instrumento <i>Frequency of Suicidal Ideation Inventory</i> (FSII)	Encontrou-se correlações positivas entre pior saúde mental e ideação suicida (P<0,001) e negativa com a satisfação na vida e regulação emocional (P<0,001)	A saúde mental de estudantes universitários pode estar relacionada à interação de vários fatores anteriores à pandemia (como personalidade, doenças crônicas e ideação suicida) e subsequentes, como medo e se afetado por COVID-19

DISCUSSÃO

Os achados desta pesquisa reforçam a associação entre a ideação suicida e o distanciamento social devido a pandemia da Covid-19 no Brasil. A partir dos resultados encontrados, ressalta-se a importância da discussão a respeito da promoção da saúde mental e prevenção de suicídio para a população em geral. Os estudos analisados indicam que questões socioeconômicas, ou seja, de renda,

emprego, trabalho etc, estão fortemente ligadas à ideação suicida^{10,14,16,18}.

No estudo de Galleta¹⁴ verificou-se que indivíduos que moram sozinhos, são mais ricos e testaram positivo para Covid-19 apresentam menor prevalência de medo durante a pandemia. Tais resultados corroboram com estudos que indicam que períodos de recessão econômica e crise global estão associados ao aumento da prevalência de problemas mentais^{19,20}.

Ainda sobre questões socioeconômicas, os trabalhadores da saúde apresentaram papel central durante a pandemia, na prevenção e promoção de saúde. Estes profissionais apresentaram maior prevalência de ideação suicida^{11,13,15}. A exposição a situações críticas aumenta o risco de sofrimento por conta do impacto psicológico ao lidar com uma série de condições desfavoráveis, com consequências que podem se estender do sofrimento psicológico aos sintomas de saúde mental, como estresse pós traumático, sintomas depressivos, sintomas de ansiedade grave, sintomas psiquiátricos gerais e altos níveis de estresse relacionado ao trabalho²¹.

No ambiente universitário, professores e alunos também apresentaram alto índice de ideação suicida, por conta do distanciamento social e implantação do ensino remoto^{12,17}. Em contrapartida, outro estudo indicou que estar desempregado foi um fator de proteção para ideação suicida, por conta da não exposição ao estresse do trabalho e a não exposição direta ao vírus¹¹.

Além dos fatores observados, verificou-se a associação do consumo de álcool e ansiedade com ideação suicida em pacientes em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial em Saúde Pública (CAPS)⁹.

Observa-se que são inúmeros os fatores desencadeadores da ideação suicida. Esse estudo ressalta a importância da discussão sobre o investimento necessário em políticas públicas que visem a prevenção dos problemas de saúde mental na população em geral, considerando também as populações vulneráveis, além das ações em saúde pública da população brasileira²².

CONCLUSÃO

A pandemia da COVID-19 influenciou nas condições sociais, econômicas e de saúde física e mental. Observou-se que a pandemia e sua influência nas diferentes esferas da vida de um indivíduo geraram e/ou agravam diversas condições, como estresse, ansiedade e depressão, aumentando as chances de ideação suicida. Deste modo, fica evidente a necessidade de implementar políticas públicas relacionadas às infecções virais, com o objetivo de garantir a saúde e segurança dos indivíduos, bem como políticas de saúde mental que garantam o auxílio durante períodos críticos, com o objetivo de minimizar as consequências à saúde mental.

REFERÊNCIAS

1.Spiteri G, Fielding J, Diercke M, Campese C, Enough V, Gaymard A, *et al*. First cases of coronavirus disease 2019 (COVID-19) in the WHO

- European Region. *Eurosurveillance* 2020;25:es.2020.25.9.2000178. <http://doi.org/10.2807/1560-7917>
- 2.Dias J, Dias M, Oliveira Z, Freitas L, Santos N, Freitas M. Reflexões sobre distanciamento, isolamento social e quarentena como medidas preventivas da COVID-19. *Rev Enferm Centro-Oeste Mineiro* 2020;10:e3795. <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3795>
- 3.Fogaça PC, Arossi GA, Hirdes A. Impacto do isolamento social ocasionado pela pandemia COVID- 19 sobre a saúde mental da população em geral: uma revisão integrativa. *Res Soc Develop* 2021;10:1-2. <http://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14411>
- 4.Shobhana S, Raviraj KG. Global trends of suicidal thought, suicidal ideation, and self-harm during COVID-19 pandemic: a systematic review. *Egypt J Foren Sci* 2022;12:1-14. <http://doi.org/10.1186/s41935-022-00286-2>
- 5.Adawi M, Chen W, Bragazzi NL, Watad A, Mcgonagle D, Yavne Y, *et al*. Suicidal Behavior in Fibromyalgia Patients: rates and determinants of suicide ideation, risk, suicide, and suicidal attempts.:a systematic review of the literature and meta-analysis of over 390,000 fibromyalgia patients. *Front Psychiatr* 2021;12:629417. <http://doi.org/10.3389/fpsy.2021.629417>
- 6.Liu JW, Tu YK, Lai YF, Lee HC, Tsai PS, Chen TJ, *et al*. Associations between sleep disturbances and suicidal ideation, plans, and attempts in adolescents: a systematic review and meta-analysis. *Sleep* 2019;42:zs054. <http://doi.org/10.1093/sleep/zsz054>
- 7.Moher D, Shamseer L, Clarke M. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Syst Rev* 2015;4:1-9. <http://doi.org/10.1186/2046-4053-4-1>
- 8.Pithon MM, Sant'anna L, Baião FCS, Santos RL, Coqueiro RS, Maia LC. Assessment of the effectiveness of mouthwashes in reducing cariogenic biofilm in orthodontic patients: a systematic review. *J Dent* 2015;43:297-308. <http://doi.org/10.1016/j.ident.2014.12.010>
- 9.de Moura P, Rockenbach C, Mendes C, Mendes G, Ghiggi L, Diel M, *et al*. Depression and suicide risk during the Covid-19 pandemic at a Brazilian public health psychosocial addiction care center: a preliminary report. *Trends Psychiatr Psychother* 2022;44:e20210259. <http://doi.org/10.47626/2237-6089-2021-0259>
- 10.Meller FO, Schafer AA, Quadra MR, Demenech LM, Paludo SS, Silva PA, *et al*. Fear of Covid-19 and health-related outcomes: results from two Brazilian population-based studies. *Psychiatr Res* 2022;313:114596. <http://doi.org/10.1016/j.psychres.2022.114596>
- 11.Antonelli ST, Monteiro GMC, Marcon GR, Roza TH, Zimmermann A, Hoffmann MS, *et al*. Loneliness, but not social distancing, is associated with the incidence of suicidal ideation during the COVID-19 outbreak: a longitudinal study. *J Affect Disord* 2021;290:52-60. <http://doi.org/10.1016/j.jad.2021.04.044>
- 12.Paula W, Oliveira WC, Meirelles AL, Nascimento RCRM, Silva GN. Effects and implications of the COVID-19 pandemic on medicine use by employees of a Brazilian public university: a cross-sectional study. *Sao*

- Paulo Med J 2022;140:250-60. <http://doi.org/10.1590/1516-3180.2021.0367.r1.23072021>
13. Kantorski LP, Oliveira MM, Alves PF, Treichel CA, Wunsch CG, Santos LH, *et al.* Intenção em deixar a Enfermagem durante a pandemia de COVID-19. Rev Latino-Am Enferm 2022;30:e3613. <http://doi.org/10.1590/1518-8345.5815.3613>
14. Galleta MA, Oliveira AM, Albertini JGL, Benute GG, Peres SV, Brizot ML, *et al.* Postpartum depressive symptoms of Brazilian women during the COVID-19 pandemic measured by the Edinburgh Postnatal Depression Scale. J Affect Disord 2022;296:577-86. <http://doi.org/10.1016/j.jad.2021.09.091>
15. Pimentel D, Figueiredo DL, Mattos RMPR, Barreto ID. Mental health of Brazilian physicians during the COVID-19 pandemic. Res Soc Develop 2020;9:8758. <http://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8758>
16. Torres TS, Hoagland B, Bezerra D, Garner A, Jalil EM, Coelho L, *et al.* Impact of COVID-19 Pandemic on Sexual Minority Populations in Brazil: an analysis of social/racial disparities in maintaining social distancing and a description of sexual behavior. Aids Behav 2020;25:73-84. <http://doi.org/10.1007/s10461-020-02984-1>
17. Teodoro ML, Alvares T, Peixoto J, Camila B, Pereira EG, Diniz ML, *et al.* Saúde mental em estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. Rev Fam Ciclos Vida Saúde Contexto Soc 2021;2:372-82. <http://doi.org/10.18554/refacs.v9i2.5409>
18. Killgore W, Cloonan S, Taylor EC, Allbright MC, Dailey NS. Trends in suicidal ideation over the first three months of COVID-19 lockdowns. Psychiatr Res 2020;293:113390. <http://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113390>
19. Frasquilho D, Gaspar MM, Ferdinand S, Diogo G, Storti CC, Gaspar T, *et al.* Mental health outcomes in times of economic recession: A systematic literature review Health behavior, health promotion and society. BMC Public Health 2016;16:115. <http://doi.org/10.1186/s12889-016-2720-y>
20. Chang S, Stuckler D, Yip P, Gunnell D. Impact of 2008 global economic crisis on suicide: time trend study in 54 countries. BMJ 2013;347:5239. <http://doi.org/10.1136/bmj.f5239>
21. Naushad VA, Bierens J, Nishan KP, Firjeeth CP, Mohammad OH, Maliyakkal AM, *et al.* A Systematic Review of the Impact of Disaster on the Mental Health of Medical Responders. Prehospital Disaster Med 2019;34:632-43. <http://doi.org/10.1017/s1049023x19004874>
22. Razzouk D. Por que o Brasil deveria priorizar o tratamento da depressão na alocação dos recursos da Saúde? Epidemiol Serv Saúde 2016;25:845-8. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742016000400018>